

A música em Ribeirão Preto — da Banda São Sebastião à USP-Filarmônica

Rubens Russomanno Ricciardi

2018 • ISSN 2448-0053

VOLUME #2

RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI

Professor titular do Departamento de Música da FFCLRP-USP. Compositor, maestro, pianista e musicólogo. Graduado (Licenciatura em Música) pela ECA-USP em São Paulo. Especialização (Musicologia) pela Universidade Humboldt de Berlim. Mestrado (Dissertação sobre Hanns Eisler), Doutorado (Tese sobre Manuel Dias de Oliveira), Livre-docência (Tese em Poética Musical) e Professor Titular (*Performance* — Regência e Piano — em Música) pela ECA-USP. Linhas de Pesquisa: 1) Filosofia da Música e 2) Música Brasileira: história, interpretação-*performance*, processos composicionais e editoriais. Fundador do Curso de Música pela USP em Ribeirão Preto; fundador e diretor artístico do Ensemble Mentemanuque (grupo dedicado à música contemporânea) e da USP-Filarmônica (orquestra sinfônica formada por alunos bolsistas da Reitoria da USP). Professor responsável pelo Festival Música Nova Gilberto Mendes. Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música (NAP-CIPEM) pela Pró-Reitoria de Pesquisa da USP e do Centro de Memória das Artes pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, ambos sediados na FFCLRP-USP. Líder do Grupo de Pesquisa pelo CNPq Poiesis, Práxis e Theoria em Música. É curador das séries Concertos USP — Prefeitura de São Carlos (Teatro Municipal), em São Carlos; Concertos USP/Theatro Pedro II em Ribeirão Preto (Theatro Pedro II). Sua obra sinfônica *Candelárias* (1995) foi premiada no México.

rubensricciardi@gmail.com



Sociedade de Concertos Symphonicos

— DE —
RIBEIRÃO PRETO

TERCEIRO CONCERTO

3 de Maio de 1923

AS 7 1/2 HORAS EM PONTO

DIRECTORIA

PRESIDENTE — DR. DARIO C. GUEDES
VICE-PRESIDENTE — DR. DEODORO DE MORAES LIMA
1.º SECRETARIO — PLINIO TRAVASSOS DOS SANTOS
2.ª SECRETARIA — SENHORITA MARIA C. M. DE BARROS
1.º TESOUREIRO — DR. ABILIO SAMPAIO
BIBLIOTHECARIO — JOSÉ DELFINO MACHADO
DIRECTOR DE ORCHESTRA — JOSÉ DELFINO MACHADO (INTER.º)

COMPOSIÇÃO DA ORCHESTRA

Senhorita Irma Raymundo	Δ	Sr. Amadeu Mugnai
Elvira Raymundo	○	Dario C. Guedes
Anna de Lucca	○	Miguel Vinhado
Sr. Hermenegildo Beretta	○	Francisco de Biasi
José Cicala	○	Antenogenes Magalhães
Leone de Biagio	○	José Gumerato
João Gumerato	○	Belmacio P. Godinho
José Miranda Filho	○	Eudoxio M. Manco
Paschoal Palmieri	○	Joaquim Thomé Leite
Antonio Augusto de Palma	○	Raphael Januatuani
Guido Crosta	○	João Delfino Machado
Max Bartish	○	Sebastião Somma
Raphael Leite	○	Paschoal Martoni
Antenor Ribeiro	○	Augusto Gumerato
Manuel da Silva	○	Waldemar Brandão
Aristoteles José Elidio	○	

Tip. Livro Verde — Rib. Preto

A região de Ribeirão Preto possui história recente. Seu povoamento remonta ao terceiro quartel do século XIX, impulsionado em especial pelo café, que, como se sabe, nos primórdios de seu ciclo, contava com mão de obra escrava. O processo de urbanização e do estabelecimento econômico da região se deu também pelas mãos de brasileiros que vieram de outras regiões do país, em grande maioria das minas, já então há muito exauridas. Imigrantes que fugiam de crises econômicas em seus países — oriundos da Europa (em especial da Itália), do Oriente Médio e Extremo Oriente — completaram o contingente dos assim chamados “desbravadores”. Em meio a esta demanda civilizatória multifária tiveram início também as atividades musicais em Ribeirão Preto no final do século XIX e início do século XX.

Duas instituições devem ser citadas preliminarmente em matéria de música em Ribeirão Preto: a Igreja Matriz de São Sebastião (construída na década de 50 do século XIX e demolida em 1904 — situava-se aproximadamente onde se encontra hoje a fonte luminosa da Praça XV) e o Theatro Carlos Gomes (inaugurado em 1897 e demolido em 1944, situava-se no terreno da atual Praça Carlos Gomes, também no centro da cidade). Portanto, entre 1897 e 1904, ambas as edificações de importância histórica para a música se situaram a poucos metros de distância uma da outra.

A Banda São Sebastião, a mais antiga corporação musical de Ribeirão Preto que se tem notícia, cuja atuação abrange os últimos anos da Monarquia e os primeiros anos da República, esteve atrelada à Igreja Matriz de São Sebastião. Ao lado de outros recém-chegados à região, cuja origem hoje se torna de difícil reconhecimento em sua totalidade (mais provavelmente mineiros, e, menos provável, europeus), é possível que escravos ou alforriados (na época se dizia



Igreja Matriz de São Sebastião em Ribeirão Preto (1868).

“forros”) também tenham atuado entre seus músicos. Como se sabe, entre as atividades humanas, a música é aquela que, pelo menos no Brasil, desde os primórdios da escravidão, mais viabilizou a ascensão social de negros e pardos — e de maneira ainda mais contundente desde os tempos de Marquês de Pombal com sua política colonial de inserção enquanto déspota esclarecido. Na história do Brasil muitos escravos não só obtiveram a liberdade por conta do talento musical, mas tornaram-se também oficiais em milícias ou galgaram posições eclesiásticas, entre outras honrarias. Este último é o caso de Pedro Xavier de Paula (oriundo de Guaratinguetá, com datas ainda desconhecidas de nascimento e morte), a primeira liderança musical de Ribeirão Preto.

A Banda São Sebastião está retratada neste que até aqui é o documento iconográfico mais antigo da música em Ribeirão Preto. A foto a seguir remonta ao final da década de 70 do século XIX, com o vigário da paróquia, o italiano Nunzio Grecco (atuou em Ribeirão Preto de 1877 a 1890), ao centro, sentado, e, de pé, o terceiro da esquerda para direita, Pedro Xavier de Paula, aqui um músico ainda bastante jovem. Pedro Xavier de Paula — também citado por cronistas como “alfaiate negro”, ou ainda pelo apelido de “Pedro Músico” ou



Banda São Sebastião — Foto Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto (Registro 284).

“Pedro Tudo” —, seria posteriormente o mestre desta banda e também, de 1887 a 1889, o importante “fabriqueiro”¹ da Matriz de São Sebastião. Portanto, ele se tornou não só autoridade musical como também da administração e das finanças da igreja local.

O repertório da Banda São Sebastião, tal como ocorria em muitas bandas de música daqueles anos, era composto basicamente por música sacra, em grande parte com adaptações de obras do período colonial brasileiro. A Banda São Sebastião participava das procissões, atuava na Semana Santa, bem como atendia ao exigente calendário católico dos tempos do Padroado.

Com a Proclamação da República que instaurou o estado laico, contudo, a Banda São Sebastião entrou em decadência, levando-a a uma precoce extinção. Infelizmente, nem seu arquivo musical sobreviveu aos tempos. A própria Igreja Matriz também foi demolida numa ação articulada pela Câmara Municipal, tendo-se em vista o lema positivista “abaixo as velhas taperas” da velha República, que em nome do progresso e da modernização justificava seu espírito antimonárquico, antilusitano e anticlerical.

Outro fato que pode ter contribuído para a extinção da Banda São Se-

bastião foi a política da própria Igreja Católica para com a música, notadamente por conta do *Motu próprio*, intitulado *Tra le sollecitudini*, publicado em 1903. O papa Pio X proibia então, na música religiosa católica, qualquer repertório distante do cantochão (canto gregoriano medieval) ou da polifonia clássica (renascentista do século XVI). Este escrito apostólico papal sobre a música na igreja pode ter sido fatal não só para a Banda São Sebastião, como provocou também, não em raros casos, a extinção de antigas corporações musicais religiosas no Brasil, incluindo-se seus arquivos coloniais e do século XIX. Ou seja, perderam-se obras sacras de compositores locais no Brasil porque não atendiam mais às novas diretrizes do papa em Roma.

De acordo com a informação manuscrita acrescentada sobre a reprodução do bumbo — *PHOTO / Aristides* — sabe-se que esta segunda foto da Banda São Sebastião foi tirada pelo fotógrafo Aristides Motta na última década do século XIX. O mesmo Pedro Xavier de Paula na foto anterior com Sax-Horn Alto reaparece agora sentado, ao centro, já mais velho, com barba, segurando uma baqueta de bumbo. É possível que outros músicos constem também em ambas as fotos, como é o caso certamente do Oficleide — em ambas as fotos de pé, segundo da direita



Banda São Sebastião — Foto APHRP (Registro 283).



Theatro Carlos Gomes — Foto APHRP (Registro 307).

para a esquerda. Com outros instrumentos também podem constar os mesmos músicos, como Helicom / Barítono (Bombardino), Sax-Horn Alto, Clarineta (*dúvida músico*), Trombone (*dúvida músico e instrumento*) e Eufônio / provavelmente outro instrumento grave.

Passando agora da música religiosa para a profana, o monumental **Theatro Carlos Gomes** é exemplo significativo não só de uma vocação artística presente na cidade desde sempre, como também registra seu espírito historicamente empreendedor e ousado em projetos musicais.

Com a decadência do repertório sacro, a música em Ribeirão Preto passa a ter outros focos de atuação. Em 1905, temos notícia da Banda de Conegundes Rangel (?-1964) se apresentando com seus novos repertórios numa festa na Capela de Santo Antônio (hoje ainda existente, na Avenida da Saudade, próxima à rua Rio de Janeiro):

Festa de Santo Antonio — Com toda a pompa realizou-se hontem na Capella de Santo Antonio nesta cidade, a festa do grande e popular Santo Antonio de Lisbôa. Foi celebrante da missa o Revdmo. Sr. Pa-

dre Euclides Gomes Carneiro. Tocou em todos os actos religiosos a banda musical do Sr. Conegundes Rangel. A concorrência dos fieis áquelle templo foi enorme.

(Jornal *A Cidade*, 14 de junho de 1905)

O maestro Conegundes Rangel foi funcionário público estadual (na Secretaria da Fazenda) e professor, fundador a primeira escola pública de Viradouro, em 1915, tendo atuado também em Casa Branca. Rangel é um exemplo de músico compositor amador atuante em Ribeirão Preto no início do século XX. Fontes primárias de várias de suas obras se encontram hoje depositadas no Centro de Memória das Artes da FFCLRP-USP. Entre outros, há títulos como *Rio Branco — Gran Dobrado; Valsa; Ciúmes d'arte — Sinfonia; Sem malícia — Tango; Ingênua — Schotisch; Ore di Meditazione — Mazurka; Paródia — Sinfonia e A cidade — Marcha*.

Já a “Filhos de Euterpe”, uma banda de música ainda mais importante, foi regida pelo maestro José Delfino Machado (18?? — São Paulo, 1942) que residiu em Ribeirão Preto por muitos anos. Em 1901, há notícia de apresentação sua na inauguração do novo jardim “do Dr. Loyola” (Praça XV), com *Hino Nacional e Marselhesa*. Já em 1909, a Filhos de Euterpe foi premiada em segundo lugar num concurso de bandas em São Paulo. Na foto a seguir temos o maestro e compositor Delfino Machado (único de perfil, bem à esquerda) à frente de sua banda.

José Delfino Machado foi também compositor produtivo. Fontes primárias de várias de suas obras se encontram hoje depositadas no Centro de Memória das Artes da FFCLRP-USP. Entre outros, há títulos como *Vagaroza — Polka; Mellancolica (Melancholica) — Valsa; Amor filial — Mazurka; Recreação — Fantasia; Sempre gelozza — Valsa lenta; Deuzina (Deusinha) — Mazurka; Valsa brasileira sensível; Capital d'oeste — Passo doppio symphonico; Capadocio — Rapisodia; Minas Geraes — Marcha; Chateau dos prompts — Habanera; O teu regimento — Marcha; O cordão — Tango; Odeon (1914) — Marcha — para a inauguração do novo Cine Odeon; Triumphal — Passo doppio; Marcha final; O Bandoleiro — Tango; Zezinha — Mazurka; Morrer de amores — Phantasia grande; Um samba no Bom Retiro; Na floresta — Mazurka; Invencível — Marcha; Los pimpolhos e Marcha; Canção árabe — Melodia*. Delfino Machado seria ainda o primeiro maestro da Orques-



Banda Filhos de Euterpe — Foto APHRP (Registro 153).

tra Sinfônica de Ribeirão Preto (doravante OSRP), nos anos de 1920. Na foto a seguir, podemos observar, além do maestro Delfino Machado (quinto da esquerda para a direita, sentado à frente), outros músicos importantes, como Max Bartsch (na fileira do meio, terceiro da esquerda para a direita, que seria o fundador da Sociedade Musical em 1938, além de um importante articulador musical junto à PRA-7, Rádio Clube de Ribeirão Preto, compositor e tocava cítara, importante funcionário da Cervejaria Paulista), o *spalla* Hermenegildo Beretta (na fileira de trás, o segundo da esquerda para a direita) e o pianista e maestro Carlos Nardelli (sentado à frente, quarto da esquerda para a direita). Lembramos ainda que a foto a seguir é mais antiga da OSRP.

Belmácio Pousa Godinho (Piracicaba, 1892 — Ribeirão Preto, 1980), atuante em Ribeirão Preto desde 1917, é um nome também importante da música na cidade. Seu acervo pessoal (contendo notícias de jornais, fotos, documentos pessoais e a maior parte de suas partituras impressas e manuscritas) encontra-se depositado no Centro de Memória das Artes da FFCLRP-USP. Além de músico, foi jogador de futebol do XV de Piracicaba e do Comercial Futebol Clube (tendo sido



OSRP (1923) — Foto do Centro de Memória das Artes da FFCLRP-USP (Coleção Belmácio Pousa Godinho).

também seu presidente), e, por muitos anos, proprietário da loja “A Musical” de pianos e partituras, que se localizava na rua General Osório, fundada em 1919. Também flautista da OSRP (como se observa de sua foto acima, na fileira do meio, o quarto da direita para a esquerda), Belmácio Pousa Godinho é compositor do *Hino do Comercial Futebol Clube* e *Supremo Adeus*, entre outras obras que marcaram época. A estreia do *Hino do Comercial Futebol Clube* se deu logo após a excursão vitoriosa da esquadra alvinegra ribeirão-pretana pelo Nordeste do Brasil, noticiada pela imprensa local. Nota-se que o *Hino do Comercial* abria e encerrava a retreta, ao lado de árias de óperas e operetas do século XIX, entre outros, de Lehár e Verdi:

Jardim Publico — A Banda “Independente”, em homenagem aos valerosos e bravos rapazes do “Commercial F. C.” executará hoje no coreto do Jardim Publico, o seguinte programma:

I Parte

— Hymno do Commercial F. C., B. Pousa Godinho

- Aída, final do segundo ato, G. Verdi.
- Viúva alegre, fantasia, Franz Lehar.
- Sonho dourado, dueto, V. Georgio.

II Parte

- Trovador, Aria, G. Verdi.
- Brasillianita, Ouvertur, N.N.
- Colloqui d'Amore, Duetto, N.N.
- Hymno do Commercial F. C., B. Pousa Godinho.

(Jornal *A Cidade*, 6 de junho de 1920)

A OSRP, das mais antigas do Brasil e, desde 1938, mantida pela Associação Musical, tornou-se uma entidade de importância histórica para a música em Ribeirão Preto. Fundada por músicos amadores, vem tentando um difícil processo de profissionalização desde os anos 1990, uma vez que se trata da única orquestra sinfônica profissional no Brasil não mantida com recursos públicos. Um dos maestros, músicos e diretores da OSRP, Edmundo Russomanno (Bragança Paulista, 1893 — Ribeirão Preto, 1963), também foi compositor. Seu acervo de autógrafos musicais se encontra hoje depositado também no Centro de Memória das Artes da FFCLRP-USP. Entre outros, há títulos de composições suas como *Primavera* — fantasia para clarineta e orquestra; *Canto dos Bandeirantes*; *Carlos Roberto* — tango; *O Órphão* — Dobrado; *Samba do crioulo* — para banda; *Ave Maria* para coro e orquestra e *Sublimação* — Valsa para piano, além de inúmeras obras para piano, missas e chorinhos.

Esta última foto (*página seguinte*) já marca a atuação da OSRP no monumental Theatro Pedro II, inaugurado em 1930. Trata-se de um dos melhores palcos para a música no Brasil. Com capacidade para mais de 1.500 ouvintes, é um teatro de ópera com excelente fosso de orquestra e acústica perfeita tanto para música cantada com cena como para concertos sinfônicos e mesmo música de câmara.

Em sua primeira fase, dos anos 1920 até 1962, a OSRP atuou enquanto orquestra clássica *a 2* e *a 3* em cada naipe de sopros (flautas, oboés, clarinetas, fagotes, trompas, trompetes e trombones), tímpano e cordas (com oito primeiros violinos / oito segundos violinos / três violas / dois violoncelos / dois contrabaixos). Contava com bons e variados regentes, tais como José Delfino Machado,



OSRP (1951) regida por Edmundo Russomanno — Foto do Centro de Memória das Artes da FFCLRP-USP (Coleção Edmundo Russomanno).

Carlos Nardelli, Cônego Barros, Antônio Giammarusti, Edmundo Russomanno, Dinorá de Carvalho, Armando Belardi e Enrico Ziffer, tendo sido Ignácio Stábile o principal regente por maior tempo. Em seus repertórios houve estreias de obras de compositores residentes na cidade, como Pietro Giammarusti, Belmácio Pousa Godinho, Edmundo Russomanno e Ignácio Stabile, entre outros. De seus projetos realizados no Theatro Pedro II constavam também récitas de óperas completas, como *Il Guarany*, *Rigoletto*, *La Traviata* e *Madame Butterfly*. Outros destaques se deram na programação constante de compositores brasileiros, nomes como Antônio Carlos Gomes, Henrique Oswald, Luiz Levy, Alexandre Levy, Alberto Nepomuceno, Francisco Braga e Francisco Mignone, entre outros. A PRA-7 Rádio Clube de Ribeirão Preto transmitia ao vivo por telefone os concertos da OSRP diretamente do Theatro Pedro II.

Podemos citar um exemplo do espírito inovador dos repertórios apresentados pela OSRP, como no concerto de 21 de setembro de 1956, sob regência



Theatro Pedro II logo após sua inauguração (ca. 1930).

do maestro convidado Jorge Kaszás (maestro húngaro, 1915-2002), com obras de Mozart (*Serenata nº 6* e a Abertura da ópera *O Rapto do Serralho*), Bartók (*Dos quadros da Hungria*), Katchaturian (*Gayameh*), Leopoldo Miguez (*Elegia*), Alexandre Levy (*Samba*), Cláudio Santoro (*Ponteio*) e Guerra-Peixe (*A Inúbia do Caboclinho* e *Ponteado*), com vários músicos extras convidados de São Paulo.

Em sua segunda fase, de 1962 a 1994, a OSRP foi inicialmente regida por Spartaco Rossi (regente titular), havendo posteriormente um aumento acentuado das dificuldades, com problemas técnico-operacionais, perspectivas artísticas redutivas, quase não havendo regentes convidados, bem como com a estagnação de seus repertórios. Somava-se a tudo isso ainda a decadência do Theatro Pedro II (que após adaptações para se transformar em cinema sofreu um incêndio em 1980).

Já em sua última fase, desde 1995, a OSRP passa por um amplo e sempre difícil processo de profissionalização, mas com acentuada evolução técnica e artística dos quadros e bons regentes titulares (Roberto Minczuk, depois Cláudio Cruz). Com número expressivo de bons regentes e solistas convidados (Alex Klein, Günter Neuhold, Antônio Meneses, Ricardo Castro, Fernando Portari, Rosana Lamosa, Felix Krieger, Fabio Martino, entre outros), houve uma renovação dos repertórios já numa orquestra clássica completa. Destacam-se projetos como

o “Juventude tem Concerto”, os “Concertos Internacionais”, “Concertos OHL” (com a gravação de CDs), bem como se incluindo ainda a realização de montagens completas de récitas de óperas, como *Die Zauberflöte* (em parceria com a Cia Minaz), *Cavalleria Rusticana*, *Rigoletto*, *La Bohème* e *O morcego*. Toda esta agenda vem sendo articulada também com maior sucesso desde a reinauguração do Theatro Pedro II, em agosto 1996, que voltou a ser teatro de ópera com suas excelentes configurações originais — não obstante a boa reforma que modernizou suas instalações gerais.

Curso de Música no Campus da USP em Ribeirão Preto

A questão que se colocava, portanto, na década de 90 do século passado era esta: numa cidade e região com forte tradição de atividades musicais e operísticas, com uma excelente e rara casa de ópera como o Theatro Pedro II, não seria oportuna a criação e o estabelecimento de uma escola de música pública e gratuita e que pudesse desenvolver o ensino da música com a mais alta qualidade técnica e artística? A ideia de se fundar no *campus* ribeirão-pretano da Universidade de São Paulo um curso superior de música remonta ao início da década de 1990, iniciativa esta que se deve a alguns docentes da FMRP-USP, apreciadores da arte e da ciência da música, pois já haviam fundado o Grupo Pró-Música de Ribeirão Preto, que, desde 1969, promove séries de música de câmara na cidade. Deve-se registrar o empenho pessoal e institucional de vários professores da USP, com especial destaque a Moacyr Antônio Mestriner (então prefeito da PCARP) e Wilson Roberto Navega Lodi, ambos da FMRP-USP, que atuaram ao nosso lado e nos deram todo o apoio para o sucesso do projeto. Nós atuávamos então inicialmente como alunos de pós-graduação e depois já como professor do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da USP em São Paulo, no final dos anos 1990. Tivemos a grata oportunidade de redigir o projeto em comissão designada pela Reitoria da USP. O Conselho Universitário da USP, presidido pelo magnífico reitor Jacques Marcovich, deliberou a criação e a instalação do Curso de Música no Campus de Ribeirão Preto como extensão da ECA de São Paulo a 31 de julho de 2001. A 26 de setembro daquele ano, nós éramos nomeados para a primeira coordenação da ECA-USP em Ribeirão Preto. Àquela época, destaca-



Sala de Concertos da Tulha e também sede do NAP-CIPEM da FFCLRP-USP e do Centro de Memória das Artes da FFCLRP-USP.

se ainda, para a consolidação do projeto, a importante atuação dos professores Lor Cury (então secretária geral da USP), Ada Pellegrini Grinover (pró-reitora de Graduação da USP) e Waldenyr Caldas (diretor da ECA). A primeira turma em Música pela ECA-USP em Ribeirão Preto foi selecionada pelo Vestibular 2002. A aula inaugural ocorreu a 5 de março de 2002, na Sala de Concertos da Tulha, com a *Aula Magna* de Waldenyr Caldas — também com a presença do prefeito municipal Antônio Palocci Filho e demais autoridades universitárias e regionais — evento este finalizado com concerto da OSRP, sob regência de Cláudio Cruz.

A Sala de Concertos da Tulha (prédio do último quartel do século XIX, outrora tulha de café da Fazenda Monte Alegre de Francisco Schmidt) já havia sido reinaugurada em 1997. Desde então, a Sala de Concertos da Tulha — que passou a pertencer ao Curso de Música — tornou-se um dos mais importantes locais para apresentações de música de câmara na região de Ribeirão Preto.

Para que o curso pudesse almejar um *status* de excelência nacional e internacional, a primeira tarefa que se tornava urgente — enquanto linha prioritária para as futuras pesquisas — era sua consolidação enquanto curso regional. Assim, em 2004, foi criado o Bacharelado em Instrumento Viola Caipira, projeto pioneiro no gênero, consolidando as essenciais interfaces da arte da música com a cultura caipira local. Outra iniciativa essencial foi a reunião e depósito na USP de arquivos e documentos históricos da música em Ribeirão Preto e região. Numa ação conjunta nossa com José Gustavo Julião de Camargo, hoje maestro

assistente da USP-Filarmônica e funcionário de nível superior da FFCLRP-USP, intermediamos a aquisição de coleções de partituras, manuscritos e documentos iconográficos das bandas locais já extintas, bem como de compositores e músicos, tais como Belmácio Pousa Godinho, Edmundo Russomanno, Gaetano Baccega e, recentemente, Gilberto Mendes. Tais fontes se tornaram, desde 2012, o Centro de Memória das Artes da FFCLRP-USP, ainda em processo de instalação e consolidação, com apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP.

O Conselho Universitário da USP deliberou a criação do Departamento de Música da FFCLRP-USP a 14 de dezembro de 2010. Encerravam-se assim definitivamente as atividades da ECA no Campus de Ribeirão Preto. E o Curso de Música (bem como demais projetos de ensino, pesquisa e extensão, incluindo-se o início desde já de um projeto de uma nova pós-graduação) torna-se responsabilidade do novo Departamento de Música da FFCLRP-USP, com conselho departamental próprio e constituído por massa crítica local e comprometida diretamente com o bom desenvolvimento da música no Campus de Ribeirão Preto da USP.

De 2002 a 2010, a massa crítica de professores foi crescendo, chegando a um total de quinze claros docentes. Um projeto importante em elaboração é a criação de um Mestrado Profissional em Performance Musical.

O Departamento de Música da FFCLRP-USP promove ainda Encontros de Musicologia (em 2014 ocorreu sua sexta edição, sob curadoria científica de Marcos Câmara de Castro) e festivais de música — como o Festival Música Nova “Gilberto Mendes”, numa parceria com o Sesc SP, tendo o Campus da USP de Ribeirão Preto como sede principal desde 2012 (em 2015 ocorre a 49ª edição, sob nossa curadoria artística), e as séries mensais de concertos, como a Concertos USP / Teatro Pedro II (uma das mais antigas e tradicionais do Brasil, desde 1969, quando então promovida pelo Grupo-Música, sempre na última terça-feira de cada mês, em parceria com a Fundação D. Pedro II), a série Direito tem Concerto, em parceria com a FDRP-USP (Auditório da FDRP-USP) e os Concertos USP — Prefeitura de São Carlos, em conjunto com o IFSC-USP (com concertos no Teatro Municipal de São Carlos).

Além do prédio da Tulha, as diversas ampliações do DM-FFCLRP-USP viabilizaram uma excelente estrutura física para suas atividades acadêmicas, com a Casa 11 (Rua dos Bambus), Casa 15 (Rua das Paineiras) e o amplo e moderno

prédio didático, o Bloco 34 da FFCLRP-USP. Além da estrutura física de excelência, o DM-FFCLRP-USP adquiriu recentemente uma grande quantidade de instrumentos musicais das melhores marcas musicais, entre eles sete pianos Steinway (além de um oitavo piano Steinway também adquirido pela FDRP-USP e utilizado pelo Departamento de Música em seus concertos no Auditório da FDRP-USP), dois conjuntos completos de instrumentos de percussão, bem como harpa e vários instrumentos de sopro.



Bloco 34 da FFCLRP-USP (2014) — Bloco didático do Curso de Música.

NAP-CIPEM e os corpos estáveis do DM-FFCLRP-USP

Os grupos musicais do DM-FFCLRP-USP enquanto atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão são: Grupo de Percussão de Ribeirão Preto — GRUPURI (sob direção de Eliana Sulpício); Coral de Alunos (sob direção de Marcos Câmara de Castro), Oficina Experimental da Voz e Oficina Experimental de Instrumentos (sob direção de Silvia Maria Pires Cabrera Berg), Mogiana Jazz-Band (sob direção de José Gustavo Julião de Camargo), In Tempori Duo (com Carlos Sulpício, trompete, e Eliana Sulpício, percussão) e Duo Corvisier (duo pianístico com Fátima Monteiro Corvisier e Fernando Corvisier).

Além de laboratórios e grupos de pesquisa, o DM-FFCLRP-USP conta com o Núcleo de Pesquisa em Ciências da *Performance* em Música (NAP-CIPEM). O principal projeto hoje do NAP-CIPEM é a série de livros com gravações, intitulada

Coleção USP de Música, integrando a pesquisa musicológica publicada na forma de livros acrescentada de gravações artísticas (produzidas pelo próprio estúdio do NAP-CIPEM). Não só os professores desenvolvem projetos individuais como atuam em conjunto, como é o caso dos projetos de gravação envolvendo o Ensemble Mentemenuque.

Fundado em 1993, e, desde então, sob nossa direção artística, o **Ensemble Mentemenuque** é um grupo de música de câmara voltado principalmente à divulgação da música brasileira contemporânea e a recuperações histórico-musicológicas (numa relação indissociável entre composição, interpretação/execução e pesquisa musical). Constituído inicialmente por solistas da OSRP, desde 2002, o Ensemble Mentemenuque também conta com os solistas (docentes, alunos e funcionários) do Curso de Música de Ribeirão Preto da ECA-USP (Escola de Comunicações e Artes da USP). Finalmente, desde 2011, o Ensemble Mentemenuque passa a ser integrado por solistas do Departamento de Música da FFCLRP-USP e, em especial, da USP-Filarmônica. Desde 2012, suas atividades estão estreitamente relacionadas com o Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música (NAP-CIPEM). O Ensemble Mentemenuque desenvolve trabalhos conjuntos com regentes e solistas convidados. Apresentou-se em Ribeirão Preto (Casa do Advogado, Sesc, Teatro Municipal, Theatro Pedro II, Centro Cultural Capela da USP e Auditório da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da USP), São Paulo (Centro Cultural São Paulo, Teatro Sérgio Cardoso, MASP e Teatro Anchieta do Sesc Consolação), Prados (Lira Ceciliana), Tiradentes (Matriz de Santo Antônio), Santos (Teatro Municipal e Teatro Guarany) e São Carlos (Auditório Sérgio Mascarenhas do IFSC-USP). O Ensemble Mentemenuque contou com as participações de regentes convidados, como Aylton Escobar, Aldo Brizzi (Itália) e Philip Hefti (Suíça), bem como de solistas convidados, como Mathias Allin (Flauta, Alemanha), Andrea Kaiser (soprano), Denise de Freitas e Adriana Clis (mezzo-soprano). No exterior, já se apresentou na Sala de Concertos da Academia de Música da Basiléia (Suíça), no Teatro Municipal de Münster (Alemanha), no Teatro Savoia pela série de concertos da Associação de Amigos da Música em Campobasso (Itália), no Museu Internacional de Cerâmica de Faenza (Itália) e no Teatro Municipal de Cento (Itália) — sempre com repertório de música brasileira. Gravações de concertos pela Radio Cultura-FM de SP e pela Radio BBC de Londres. Participações no XIX Festival de Música de Prados; XXIX, XXX, XXXI, LVIV, XLVI, XLVII e XLVIII Festival Música



Ensemble Mentemanuque do DM-FFCLRP-USP na Academia de Música da Basileia (Suíça, 2012) — da esquerda para a direita: Rubens Russomanno Ricciardi, Eliana Sulpício, José Gustavo Julião de Camargo, Gustavo Silveira Costa, Yuka de Almeida Prado e Waldyr José Gomes Fervença.

Nova “Gilberto Mendes”; na I Bienal de Música de Ribeirão Preto (2004), no Colóquio Submodernidades (2010) — Questões da Música Contemporânea (USP/SESC — RP) e no Festival de Música Contemporânea KlangZeit (2012) de Münster (Alemanha). O Ensemble Mentemanuque apresentou em estreia mundial obras de Gilberto Mendes, Domênico Coiro, Rubens R. Ricciardi, Mário Ficarella, José Gustavo Julião de Camargo, Sílvia Berg, Paulo de Tarso Salles, Marcos Câmara de Castro e Lucas Galon. Em estreias brasileiras, obras de Hanns Eisler, Arnold Schönberg, Klaus Ager, Patric Stanford, Aldo Brizzi, Giacinto Scelci, Sílvia Berg, Piero Niro e Stephen Hartke. Atualmente, o Ensemble Mentemanuque tem tido presença constante de músicos como Yuka de Almeida Prado (soprano), Eliana Sulpício (percussão), Rubens R. Ricciardi (piano), José Gustavo Julião de Camargo (viola caipira) e Gustavo Costa (violão e viola Caipira), entre outros.

Destaca-se, por fim, a **USP-Filarmônica**, a orquestra do Departamento de Música da FFCRLP-USP, fundada em fevereiro de 2011. Ao nosso lado (atualmente aqui como professor responsável e regente titular), José Gustavo Julião de Camargo (funcionário e regente assistente) atua na direção artística desde a sua



USP-Filarmônica no Theatro Pedro II (2014), em concerto comemorativo aos 90 anos da FORP-USP e da FCFRP-USP.

fundação. A USP-Filarmônica conta com trinta bolsas da Reitoria da USP (quinze bolsas concedidas pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e mais quinze pela Pró-Reitoria de Graduação da USP). Concertos sinfônicos e récitas de óperas já foram realizadas em Ribeirão Preto (Theatro Pedro II, Espaço Cultural Capela da USP, Auditório da FDRP-USP, Sala de Concertos da Tulha da FFCLRP-USP, Teatro Municipal e Espaço de Eventos do RibeirãoShopping), Santos (Teatro do Sesc), Barrinha (Teatro Municipal, em sua inauguração), São Carlos (Auditório Sérgio Mascarenhas do IFSC-USP e Teatro Municipal), Jaboticabal (Teatro Municipal), Franca (Teatro Municipal) e Ourinhos (Teatro Municipal). A USP-Filarmônica já apresentou em estreia mundial, obras de Piero Niro, Lucas Galon, José Gustavo Julião de Camargo, Gilberto Mendes, Rubens Russomanno Ricciardi, Marcos Câmara de Castro, Rafael Alexandre Fortaleza e Fernando Emboaba. Participações em todas as edições anuais do Festival Música Nova “Gilberto Mendes” desde 2012. A USP-Filarmônica já contou com solistas convidados, incluindo-se alunos e ex-alunos, tais como Yuka de Almeida Prado, Rosana Lamosa, Karen Stephanie, Tatiana Castanheira, Tamara Pereira e Tamara Caetano (sopranos), Denise de Freitas, Carla Odorizzi e Priscila Cubero (mezzo-sopranos), Gildo Legure (contratenor), Johannes Grau, Fernando Portari, Jean William e David Araujo (tenores), Carlos Gonzaga Basto e Alezandre Mazzer (barítono), Luís Felipe Souza (baixo), Riane Benedini

(flauta), Igor Picchi Toledo (clarineta), Natanael Tomás (trompete), Cecília Pacheco (harpa), Claudio Micheletti (violino), André Luis Micheletti (violoncelo), Gustavo Costa (violão e viola caipira), Caio Pagano, Érika Ribeiro, Carlos Vogt, Juliana D'Agostini e Rodrigo Antônio Silva (piano), entre outros. A filosofia de trabalho da USP-Filarmônica — em consonância com a filosofia pedagógica do DM-FFCLRP-USP, contempla a perfeita e integral unidade da *poiesis* (a composição ou invenção musical, ofício de compositor) com a *práxis* (a interpretação-performance, ofício de instrumentista e cantor) com a *theoria* (a pesquisa em música, ofício do musicólogo), articuladas com os fundamentos de ensino, pesquisa e extensão da universidade pública. Ao lado do repertório contemporâneo do século XXI, a USP-Filarmônica também trabalha com clássicos da música universal, num contraponto entre tradição e inovação, apresentando ainda alternadamente compositores de outros países e brasileiros. Em relação específica à produção musical brasileira de concerto — um dos focos de trabalho da USP-Filarmônica — seus repertórios abrangem desde o período colonial até o contemporâneo, com forte interface com a produção do NAP-CIPEM do Departamento de Música da FFCLRP-USP enquanto resultado de suas pesquisas histórico-musicológicas. Há também uma dedicação especial às obras inéditas dos próprios compositores locais.

Nota

1 (p. 427) A informação de que Pedro Xavier de Paula foi “fabriqueiro” da Igreja Matriz de São Sebastião, em Ribeirão Preto, remonta à tese de doutorado *Do santo? ou de quem...* Ribeirão Preto – gênese da cidade mercadoria (p. 208), de Valéria Eugênia Garcia, defendida em 2013, junto ao IAU-USP (Campus de São Carlos).



Banda do Educandário

Título

RIBEIRÃO PRETO • A cidade como fonte de pesquisa

Seminários 2006

Volume #2 • 2018

ISSN 2448-0053

Autor(es) **Vários**

Organização

Aurélio M. C. Guazzelli

Renato Leite Marcondes

Tania Registro

Coordenação editorial, edição e projeto gráfico

Valnei Andrade (eis estúdio)

SEÇÃO DE ATIVIDADES CULTURAIS

DVATCOM • PUSP-RP • USP

T (16) 3315.3530 | cultura.pc@usp.br

www.prefeiturarp.usp.br/cultura

[f /atividadesculturais.usp.br](https://atvidadesculturais.usp.br)

Diagramação Eis Estúdio [11_941 641 113]

Tipografia Georgia + ITC Officina Sans

Formato 16 x 23 cm

Nº de páginas 446

Ribeirão Preto, SP • Brasil

2017/2018

Produção CD-ROM
ÔNIX Digital Ltda.

